

Quércia garante que Tasso não trocará PMDB por PSDB

por Maria Luisa Teixeira
de São Paulo

O governador do Ceará, Tasso Jereissati (PMDB), não vai apoiar a candidatura de Mário Covas (PSDB) à Presidência da República, assegurou ontem seu colega paulista, Orestes Quércia. "Tasso não 'tucanou', ele 'pemedebou'", enfatizou Quércia, explicando que, para aderir à campanha de Ulysses Guimarães (PMDB), o governador cearense ainda precisa superar "problemas políticos internos" de seu estado, mas trata-se apenas de uma questão de tempo. "Não vejo nenhuma outra alternativa ao Tasso", acrescentou Quércia, que

conversou durante a tarde com ele no Palácio dos Bandeirantes, onde também esteve Ulysses Guimarães.

"Continua animado", ressaltou o deputado Ulysses Guimarães, após a conversa com o governador, assegurando que sua campanha "está andando bem" e minimizando os maus resultados do encontro de prefeitos do partido na quinta-feira, em Foz de Iguaçu, a que compareceram pouco mais de uma centena dos mais de 2 mil convidados. "Estamos com 28 a um", contabilizou Ulysses, argumentando que os outros 28 eventos da campanha tiveram "um

sucesso além da expectativa". Para o candidato, o fracasso de Foz não significa "desprestígio para sua candidatura", pois encontros com "pouca afluência são normais em campanhas", tanto aqui quanto em outros países.

Ulysses Guimarães classificou como "rotina" sua ida ao Palácio dos Bandeirantes, para conversar sobre a campanha. "Tratamos da organização interna da infra-estrutura do partido", relatou Quércia, que considera "fundamental que o PMDB se articule". Com esse objetivo, o governador esteve reunido com a bancada do partido na Assembléia Legislativa

e seu secretariado, no sábado, e ontem com a executiva regional.

O deputado Ulysses Guimarães esclareceu ainda que sua campanha vai seguir um "critério federativo". Em cada estado a coordenação será feita pelo diretório regional e pelo governador, quando ele for do PMDB. Em São Paulo, a executiva regional sugeriu a criação de um conselho político para supervisionar o trabalho, a ser presidido pelo governador Orestes Quércia, e com sua participação, do vice-governador Almino Affonso, senador Severo Gomes, bancadas estadual e federal, além de vereadores.